

M. PARISSY

Quando tudo for engolido

As ruas brilham de gastas. É um ácido
que não se nota. Uma substância
que os gatos têm nas patas e que espalham
pelos territórios: na travessia pela Rua do Pontão,
na subida da Rua dos Correios
até à Rua do Cerro.

O que está em volta cabe num tempo de sobrevivência.
Quando tudo for engolido, só os bichos poderão
transformar o declive.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016